

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Trabalho 2601 - 1/5

## GRUPO MEMÓRIA E CRIATIVIDADE: UM ESTUDO ACERCA DA DINÂMICA ASSISTENCIAL DA ENFERMAGEM COM PESSOAS IDOSAS

Flores, Paula Vanessa Peclat<sup>1</sup>

**Moreira, Marléa Chagas<sup>2</sup>**

**Introdução:** O estudo trata de uma análise da dinâmica assistencial desenvolvida pela enfermeira na condução de um grupo de idosos. Pensamos que os trabalhos com grupos se apresentam na enfermagem como uma proposta de assistir a partir de cuidados que favoreçam a reflexão e estimulem os clientes a compartilhar saberes e experiências, adotar atitude mais ativa na compreensão de situações vivenciadas, seja em relação ao processo saúde-doença, ou em relação às situações relativas ao tratamento e estratégias de cuidado implementado. A fundamentação teórica foi orientada na perspectiva teórico-metodológica do Grupo Operativo de Pichon-Rivière<sup>1</sup>. Considerando que as enfermeiras tem desenvolvido atividades de grupo com idosos nas diversas situações clínicas, com diferentes propósitos; que os estudos apontam as dificuldades apresentadas na condução do grupo, há necessidade de estudar a dinâmica assistencial de um grupo específico em aproximação, com um referencial para compreender as peculiaridades do agir da enfermeira nesse tipo de estratégia assistencial. Assim, delimitamos como **objeto** do estudo, a análise da dinâmica assistencial utilizada pela enfermeira no Grupo Memória e Criatividade. **Objetivos:** Descrever a constituição do Grupo Memória e Criatividade; Analisar a dinâmica de desenvolvimento do grupo pela enfermeira e Discutir as (im)possibilidades da aplicação do modelo de Grupo Operativo na assistência de enfermagem. **Metodologia:** Estudo descritivo, de abordagem qualitativa. O método foi o estudo de caso (YIN<sup>2</sup>) único representativo no Grupo Memória e Criatividade, situado no Hospital Escola São Francisco de Assis/UFRJ, localizado no Estado do Rio de Janeiro. Foram atendidas as questões éticas da

<sup>1</sup> Mestre em Enfermagem pela EEAN/UFRJ. Email: [paulapeclat@hotmail.com](mailto:paulapeclat@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Coordenadora Curso Mestrado EEAN/UFRJ.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 2601 - 2/5

pesquisa conforme a resolução do CNS nº. 196/96. Foi utilizado a observação não participante da atividade grupal e uma entrevista semi-estruturada com a enfermeira responsável pelo grupo Memória e Criatividade, com o propósito de conhecer a composição do grupo, objetivos do trabalho do grupo e as bases teóricas utilizadas. Foi organizado um roteiro que possibilitou observar as três etapas pelas quais devem transcorrer o grupo, segundo o modelo proposto por Pichon-Rivière: Introdução - é constituída de uma explanação teórica; Desenvolvimento da atividade - ocorre o debate e interação do grupo; e Avaliação - quando ocorre o fechamento e são registrados os fatos discutidos para caracterizar o momento de assimilação dos assuntos, além da síntese da atividade desenvolvida pela enfermeira coordenadora e avaliação dos conceitos apreendidos pelos idosos. Os dados da observação foram organizados através da construção de crônicas, segundo a análise de conteúdo de Bardin<sup>3</sup>. Sequencialmente ocorreu a organização desses temas; as falas foram agrupadas em categorias temáticas, que foram analisadas à luz do referencial teórico, gerando duas categorias de análise: A dinâmica de condução do Grupo Memória e Criatividade e O agir peculiar da enfermeira na condução do Grupo Memória e Criatividade. **Resultados:** O Grupo Memória e Criatividade, foi organizado por uma enfermeira em 1996 à pedido das próprias idosas, que após realizar capacitação na área, buscou bases teóricas para condução do grupo. Quanto à **estrutura**, existe um grupo de idosos que participam sempre e embora o grupo não possua um esquema organizacional pré-definido, os integrantes assumem papéis estratégicos no seu funcionamento. No que tange a **base teórica conceitual**, são utilizados livros referentes à memória e gerontologia, conforme informações da coordenadora do grupo. Ela esclarece que adapta o que lê para sua realidade. Sobre os **fatores que facilitam ou dificultam o trabalho** da enfermeira, identificamos que o que mais facilita é a organização prévia das atividades. Em relação as dificuldades, a questão do espaço físico é bem ressaltada, pois o salão é muito aberto, tendo acústica desfavorável e trânsito de pessoas pelo local onde se realiza a atividade, favorecendo com que os idosos se dispersem com facilidade. Quanto aos **resultados obtidos**, no entendimento da enfermeira, se relaciona à maior facilidade que eles apresentam com o tempo para decorar músicas e, conseqüentemente esta

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 2601 - 3/5

facilidade repercute em outras áreas da sua vida. O agir peculiar da enfermeira na condução do Grupo Memória e Criatividade foi norteado ao realizar o levantamento através da observação não participante das seguintes estratégias utilizadas pela coordenadora do grupo: **Exercícios orientados para idade; O uso do corpo como instrumento do cuidado; Trabalho manual: Um estímulo à criatividade; Reminiscência e Assimilação do Tema.** Tais estratégias foram analisadas buscando estabelecer os nexos com o modelo de grupo operativo proposto por Pichon-Rivière. Traçamos a princípio uma relação das etapas de desenvolvimento de grupo propostas por Pichon-Rivière (Introdução, Desenvolvimento e Avaliação), com as etapas desenvolvidas intuitivamente no Grupo Memória e Criatividade. Estas etapas ocorrem em consonância com o modelo Pichoniano, contudo, a enfermeira atua como elemento constitutivo da dinâmica assistencial, através da capacidade de criar, produzindo singularidade. Em relação a avaliação, a enfermeira faz uso de avaliações intermediárias de acordo com as reações dos integrantes do grupo, conferindo flexibilidade ao processo e indo de encontro ao modelo que traz uma estrutura rígida. Tal fato não suprime a necessidade de avaliação ao final da atividade e proporciona a identificação dos erros e acertos. Os resultados sugerem que na enfermagem, embora seja didático, não é prático a separação das etapas de realização do trabalho de grupo, devendo possuir flexibilidade no decorrer da atividade. Não podemos esquecer nunca que a flexibilidade deve permear a rigidez de qualquer sistematização. Com isso quebramos a “linha divisória” das etapas propostas por Picho-Rivière e no seu lugar colocamos linhas de intercessão, que expressam que as etapas estão inter-relacionadas. Traçamos um modelo para auxiliar enfermeira na realização de trabalho com grupo Memória e Criatividade para clientes Idosos. Nada impede que o mesmo seja testado com diferentes grupos em diferentes faixas etárias. **Conclusão:** Concluímos que a enfermeira adota, de forma intuitiva, as etapas do modelo pichoniano de grupo operativo, contudo, a partir da utilização do corpo como instrumento motivador e de técnicas lúdicas, confere criatividade e dinamismo à atividade. O que indica algumas especificidades no agir da enfermeira no contexto de uma prática de saber interdisciplinar que pode ser entendida como uma proposta de modelo com possibilidades de aplicação na prática

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Guardiã



**Trabalho 2601 - 4/5**

da enfermagem. Sugere-se novas investigações que contribuam para reconhecer condições que garantam as peculiaridades dos atos específicos da enfermagem na condução de trabalhos com grupos.

**Descritores:** Enfermagem, Administração e Planejamento em Saúde, Grupos de Auto-Ajuda, Idoso.

**Referências Bibliográficas:**

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza



**Trabalho 2601 - 5/5**

<sup>1</sup> PICHON-RIVIERE, E. **O Processo Grupal**. Tradução de Marco Aurélio Fernandez Velloso e revisão Mônica S. M. da Silva. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

<sup>2</sup> YIN, R.K. Estudo de Caso – Planejamento e método . 3ªed. Porto Alegre: Bookman 2005.

<sup>3</sup> BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa (POR): Edições 70; 2004.

<sup>4</sup> PORTELLA, M.R. **Grupos de Terceira Idade: a construção da utopia do envelhecer saudável**. Passo Fundo: UFP, 2004.

<sup>5</sup> TOMASI, M. **Convivência em Grupo – uma modalidade para aprender e ensinar a enfrentar a situação crônica de saúde**. 1996. 110f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina.